

# Sessão Solene Dia do Economista

DF

Câmara  
Legislativa

CORECON/DF

08/08/2019

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Fazenda,  
Planejamento,  
Orçamento e Gestão



# Roteiro

- Papel do Economista no momento atual
- Características do DF:
  - Alta Renda, Escolaridade alta,
  - Alta desigualdade
- Conjuntura Econômica
- PIB/Brasil e Idecon
- Mercado de trabalho

# Qual o papel do economista nos dias “post-verdade”?

- Revista Britânica The Economist, num belo artigo colocou essa pergunta de forma bem direta sobre o futuro de Think-tanks e institutos de pesquisa. A resposta era que os think-tanks deveriam buscar duas estratégias melhorar a comunicação com o público geral e *consolidar ainda mais o uso do método científico*.

The Economist

Topics ▾ Current edition More ▾

Subscribe

Log in or sign up ▾ Search

Manage subscription

Advertisement

Open Future

## Can think-tanks survive a post-fact world?

The brainy, technocratic, urbane elites need to rejuvenate their mission or accept their demise



Getty Images/The Economist

# O Economista no Mundo “pós-verdade” ou post-fact

- *Post-fact: refere-se a uma sociedade ou situação na qual intuições e instinto são muito apreciadas do que fatos e sólidas evidências empíricas, que são vistos como resultados não consistentes ou nem sempre verdadeiros.*
- Estratégia deliberada de desacreditar evidências científicas, estatísticas e conhecimento consolidado. Ex.: Terraplanista!!! Campanhas contra Vacinação.

# O Economista no Mundo “pós-verdade” ou post-fact

- Ao mesmo tempo, há um crescente descrédito no papel de especialistas, o mesmo artigo da *The Economist* cita que apenas *25% dos britânicos confiam em economistas*, perdem somente para os políticos.
- Um fato bastante conhecido foi a visita da Rainha da Inglaterra a LSE, quando ela perguntou por que ninguém de vocês conseguiu prever essa crise? Essa pergunta motivou uma longa carta dos economistas britânicos para responder a essa pergunta.

# O Economista no Mundo “pós-verdade” ou post-fact

- *Qual a importância do economista no papel de formulação e subsídios a políticas?*
- Como tem sido o ensino de economia?
- Finalmente, como então sobreviver neste mundo do post-fact?

# O Economista no Mundo “pós-verdade” ou post-fact

- "(T)he ideas of economists and political philosophers ... are more powerful than is commonly understood. Indeed the world is ruled by little else" (*Keynes, 1936*)
- “economists have this great influence only in the long run and indirectly” (*Hayek, 1991*)
- Krugman (1996) e Shultze(1996) ideias econômicas tendem a ser mais eficientes para evitar “grandes mancadas”.
- "We economists in recent years have done vast harm – to society at large and to our profession in particular by claiming more than we can deliver" (Friedman, 1972)
- "modern economics is sick; economics has increasingly become an intellectual game played for its own sake and not for its practical consequences".(Blaug, 1997)

# O Economista no Mundo “pós-verdade” ou post-fact

Frey (2000) faz um estudo detalhado desse papel do economista e da economia:

- Hirschman (1982): pendulo ideológico oscila de acordo ondas e ciclos de “moda” fashion, muito menos do que baseada na verdade de evidências previamente estabelecidas.
- Ideias econômicas x Economistas: Qual seria o mais importante? Economia seria apenas uma “sinalização”: escrever poemas na china imperial ou saber latim no sec. xx sinais de cultura e inteligencia?
- Como é feita divulgação ou transmissão do conhecimento para se tornarem de fato políticas públicas? Há dificuldade da transição do conhecimento para público geral?
- Por fim, há uma desconfiança de jovens talentos são motivados a estudar economia para reolsver problemas sociais, como desemprego, pobreza ou questões. Essa motivação é perdida ao longo do curso.

# O Economista no Mundo post-fact

- Ensino de Economia Coupé(2000):
  - economistas mais importantes em universidades americanas apenas 15% fizeram graduação e doutorado na mesma universidade.
  - >70% dos estudantes de doutorado têm graduação em economia.
  - Estudantes de graduação de Economia tendem ser mais egoístas que demais estudantes , contudo mais tempo no curso de economia (doutorado) não aumenta grau de egoísmo. Problemas de Seleção x Ensino de Economia.
  - Após redução na demanda de cursos de graduação e contraditoriamente aumento da demanda de cursos de pós-graduação em economia, parece haver uma renovado interesse pela economia.
  - Tópicos de pesquisa e interesse por economia são afetados pelas condições da Economia. Ex.: Grande Depressão (EUA)

# O Economista no Mundo “pós-verdade” ou post-fact

- Diante desse quadro, de descrédito de evidências, formação de economistas também em xeque e uma própria discussão sobre o papel e o impacto da economia: O que fazer?

# O Economista no Mundo post-fac

- Celso Furtado, na avaliação do projeto de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira para a Universidade de Brasília, afirma que:
- *“Não aprendemos ciências sociais para aprender, no sentido de adquirir cultura livresca. Estudamo-la, sim, para atuar na sociedade em que vivemos, isto é, para orientarmo-nos, no esforço permanente que temos o dever de fazer para melhorar as condições do mundo que estamos, particularmente daquelas camadas sociais menos favorecidas”*
- *“Dentro da Economia, como tal, isto é, como ciência só se pode formar um indivíduo se se der a ele uma oportunidade para o método científico como economista. Em outras palavras, não é possível estudar economia sem se fazer pesquisas.”*
- A proposta de Celso Furtado é *absolutamente atual* dividir um departamento e o curso em 3 grandes áreas:
  - Economia Aplicada
  - Política Econômica
  - economia teórica

# O Economista no Mundo post-fact

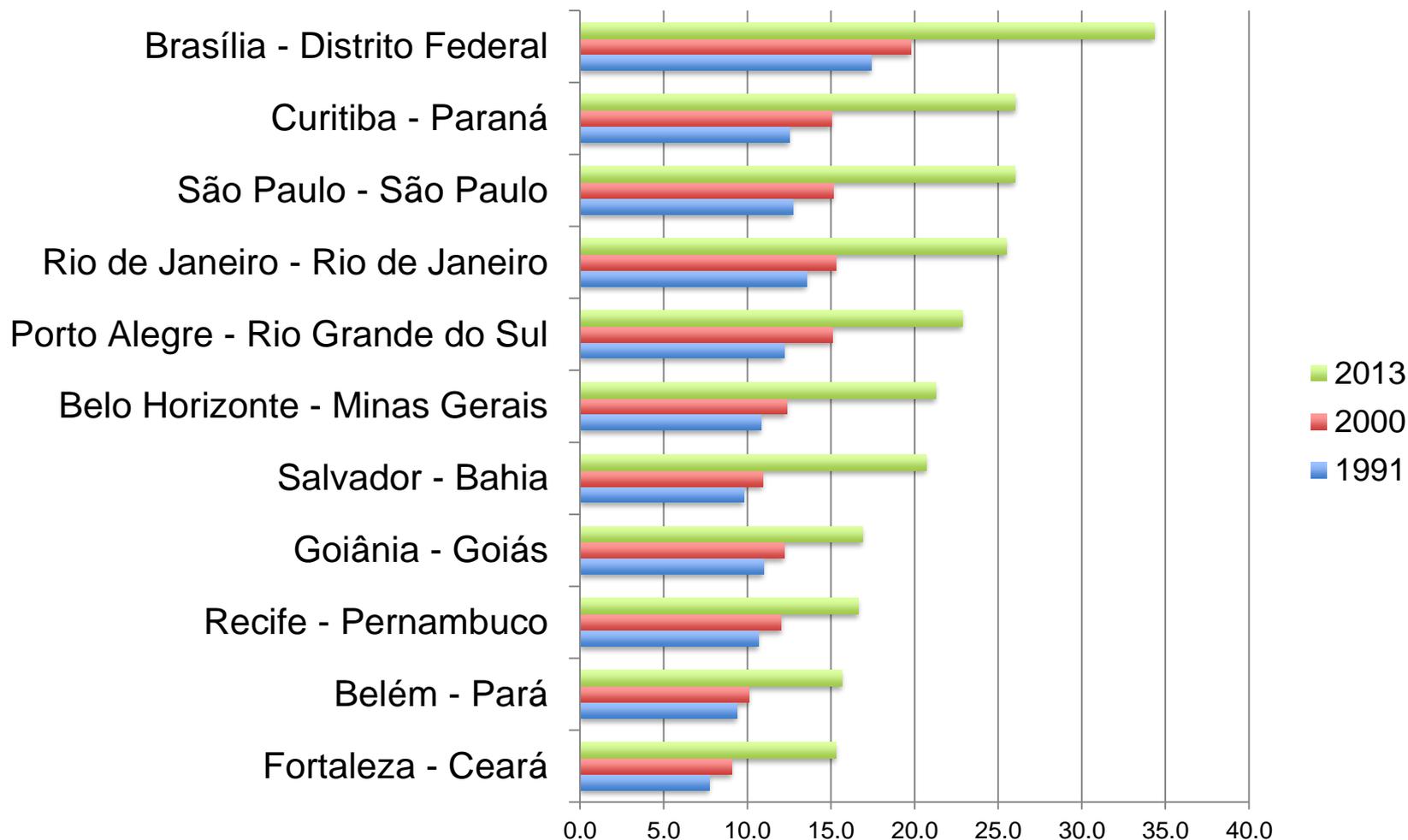
"Uma paixão irracional por uma racionalidade desapaixonada"

# O Economista no Mundo post-fact

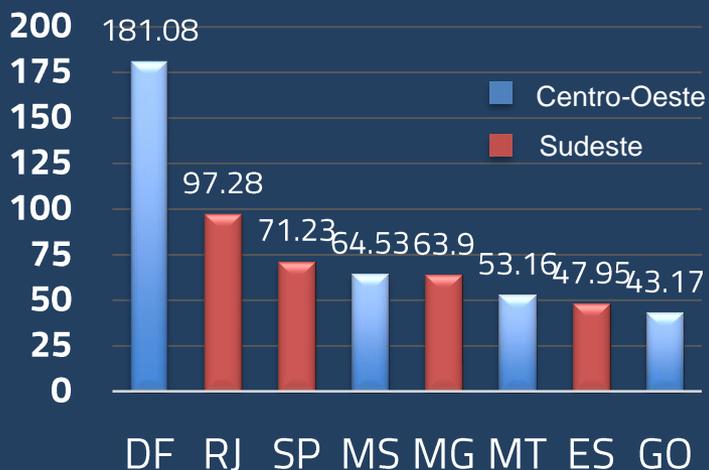
- Guia do Radical Inteligente para Política Econômica (James Meade):
- Dois princípios Fundamentais: Liberdade e Igualdade. Primeira Dica, como atuar diante das mudanças do “pêndulo” ideológico:
- “The intelligent radical keeps his head; he argues the virtues of the free Market when the tendency is to think only of the need for particular interventions and he stress the need of social interventions *whenever laissez-fair becomes na object of religious devotion*”
- O mais interessante da proposta de Meade é que ele têm claro princípios com os quais se deve buscar e o principal que a defesa desses princípios devem realizadas com sólidos argumentos teóricos e evidências empíricas.
- Como evitar o terraplanismo em economia? Minha sugestão evidências e argumentos teóricos sólidos.

# Economia DF

## Percentual de pessoas acima de 25 anos com mais de 11 anos de escolaridade (áreas/regiões metropolitanas)



maior número de doutores por 100.000 habitantes do Brasil.



Excelente Infraestrutura Urbana: Distribuição de Água (98,3%), Esgoto rede geral (91%), Distribuição de Energia ( rede geral 99%). Alvenaria nas paredes (93,8%)



PIB per capita é o mais elevado do Brasil.

2,5 vezes a média nacional.



3,6% do total das atividades nacionais.

É a oitava do país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, os estados do Sul e Bahia.



Forte presença da economia criativa e setores de alto valor agregado com TI (sexta maior economia no setor de informação e comunicação em valor adicionado bruto no Brasil).



93%

Domicílios com acesso à Internet.

94%

Domicílios com Celular. \*

35%

de residentes de 25 anos ou mais com pelo menos superior completo. \*

%

\* PDAD / 2018

# Desigualdade

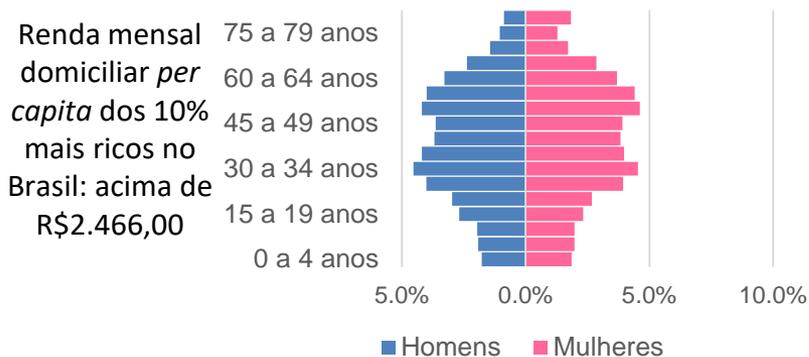
- DF desigualdade Alta e Persistente.
  - Público x Privado (Rosa, 2016)
  - Desigualdade entre Regiões importante para explicar Desigualdade mercado de trabalho. (Cruz et. ali, 2016)
  - Microempreendedor (Prospera): Afeta mais a sobrevivência do negócio do que a criação de empregos. (Rosa, Bertholini, Vilela e Campos, 2018)
  - Ensino Técnico: Efeito positivo sobre salário, (Cruz, Rosa e Camara, 2018): ~15% de aumento de salário.

# Por que é importante estudar Desigualdade?

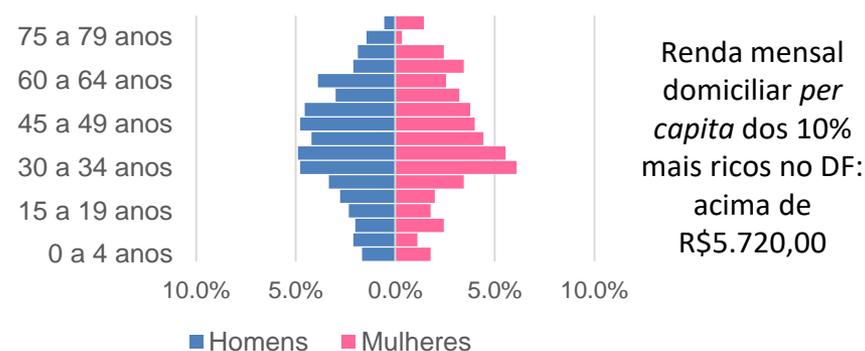
- Loteria da Vida X Igualdade de Oportunidades: Diferentes pontos de partida
- Sociedades com renda muito concentrada tendem a crescer menos: não é possível massificar o consumo.
- Violência: Sociedades Desiguais tendem a ser mais violentas
- Desigualdade Riqueza x Democracia: Muitos ricos influenciando o processo democrático.

# Estrutura etária segundo renda mensal domiciliar *per capita*, Brasil e DF, 2015

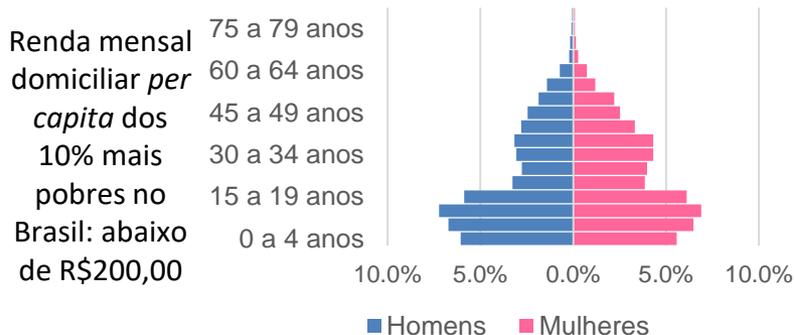
## 10% mais ricos - Brasil



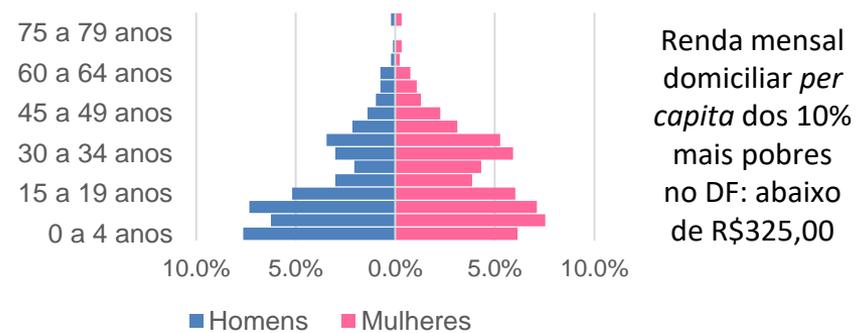
## 10% mais ricos - DF



## 10% mais pobres - Brasil



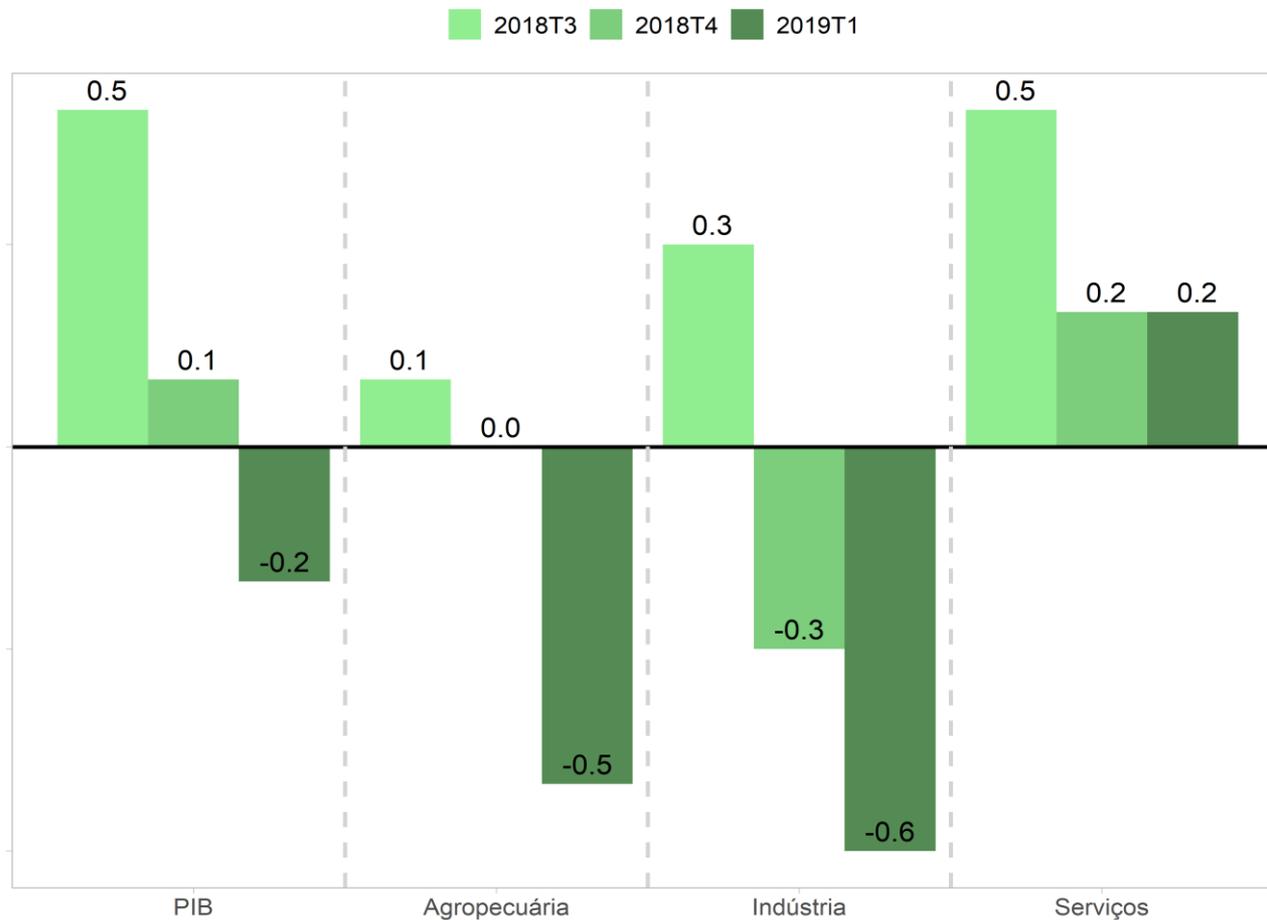
## 10% mais pobres - DF



# Conjuntura Econômica

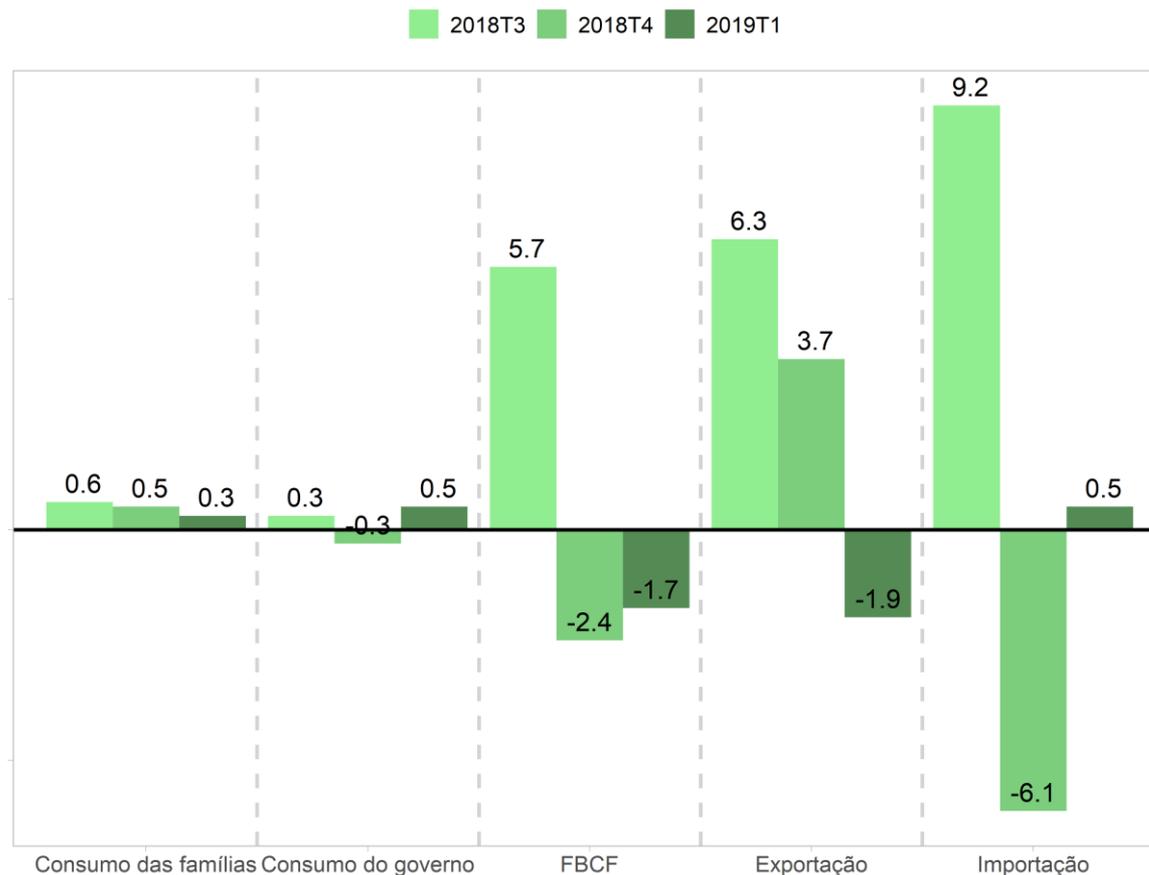
## Economia Brasileira

Gráfico 1 – Crescimento do Produto Interno Bruto: ótica da produção  
Variação no trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) – com ajuste sazonal



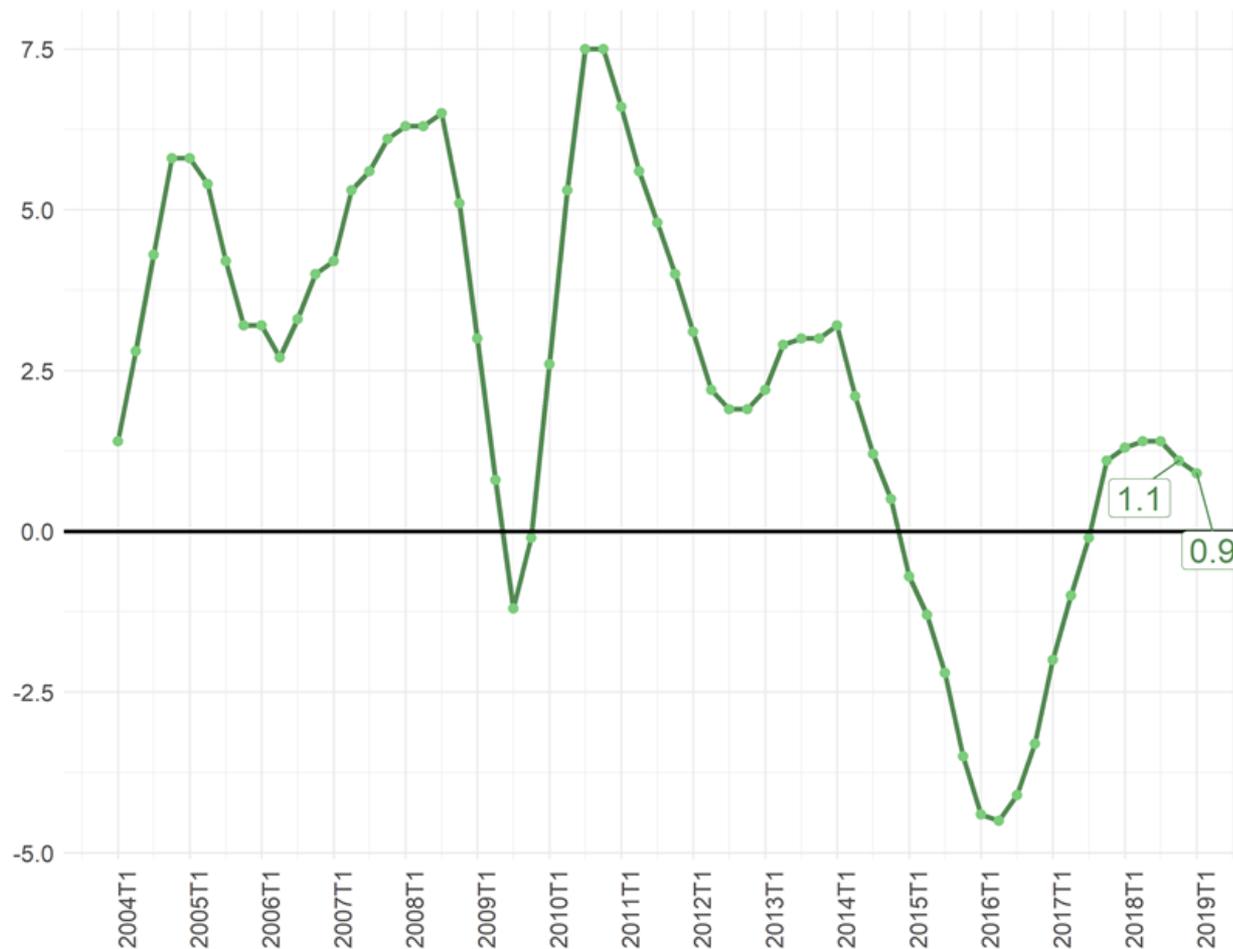
## Economia Brasileira

Gráfico 2 – Crescimento do Produto Interno Bruto: ótica demanda  
Variação no trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) – com ajuste sazonal



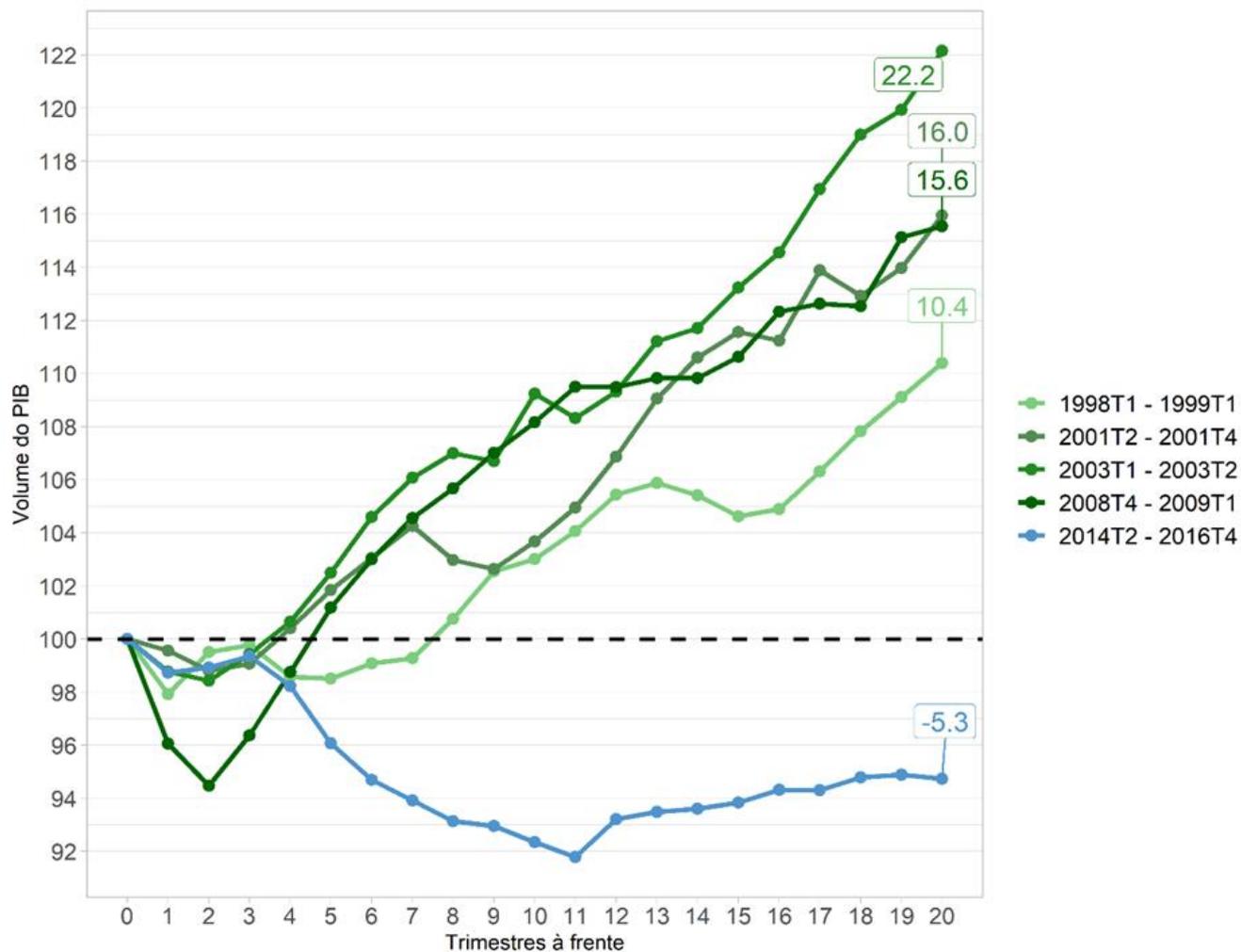
## Economia Brasileira

Gráfico 3 – Crescimento do Produto Interno Bruto: variação acumulada em quatro trimestres (%)



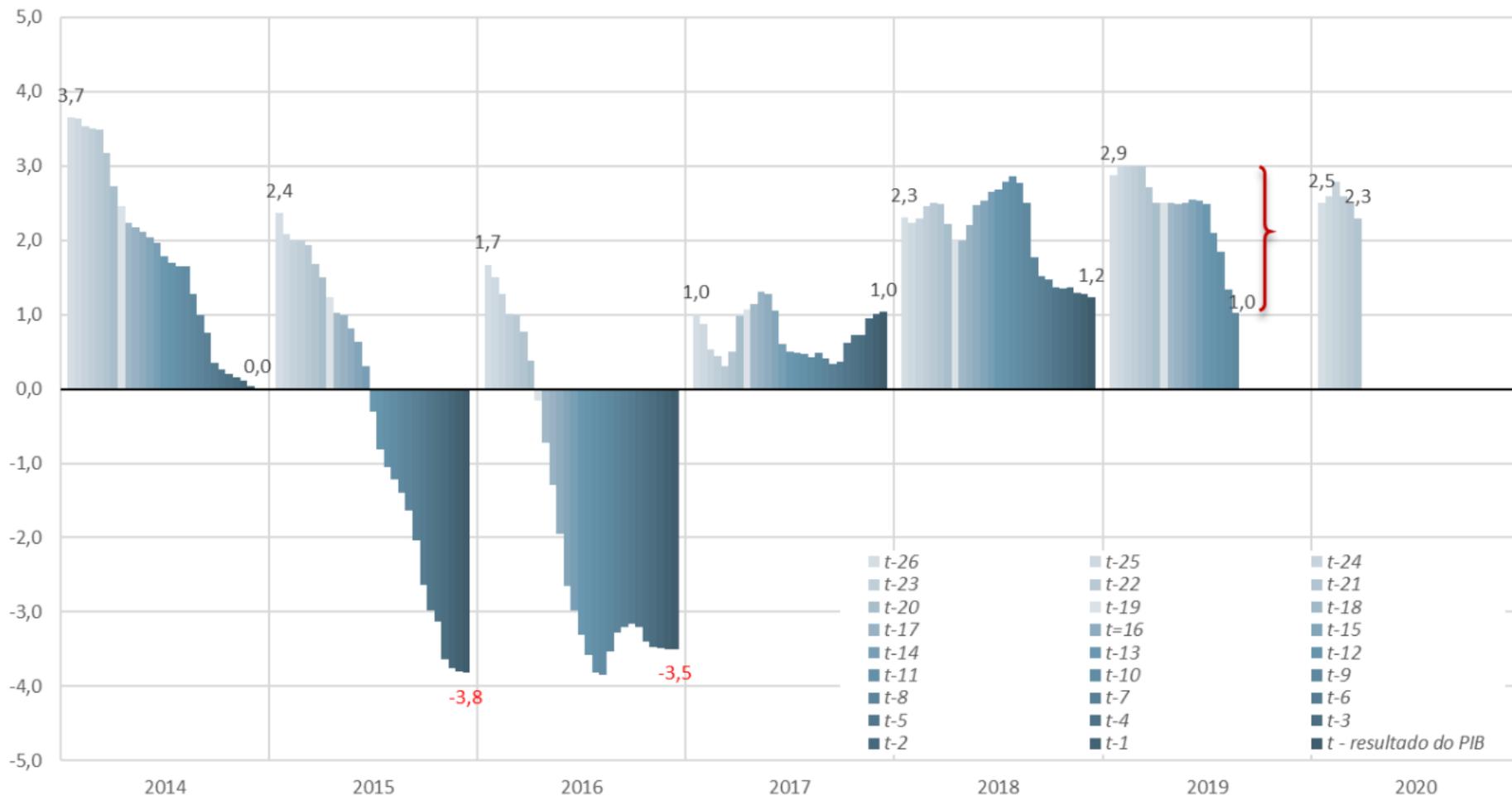
## Economia Brasileira

Gráfico 4 – Evolução do PIB após recessões mais recentes – Variação Acumulada % do volume do PIB Brasil – Períodos Seleccionados



## Economia Brasileira

Gráfico 5 – Expectativas de mercado para o crescimento anual do PIB (%) – 2014 a 2020



Economia do Distrito Federal

**Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal - Idecon-DF e PIB trimestral  
Brasil – Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior**

1º tri 2019 / 1º tri 2018

**1,4 %**

Idecon-DF

**0,5 %**

PIB-Brasil

## Economia do Distrito Federal

Gráfico - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1º Trimestre de 2015 a 1º Trimestre de 2019. Taxa Trimestral – Variação (%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

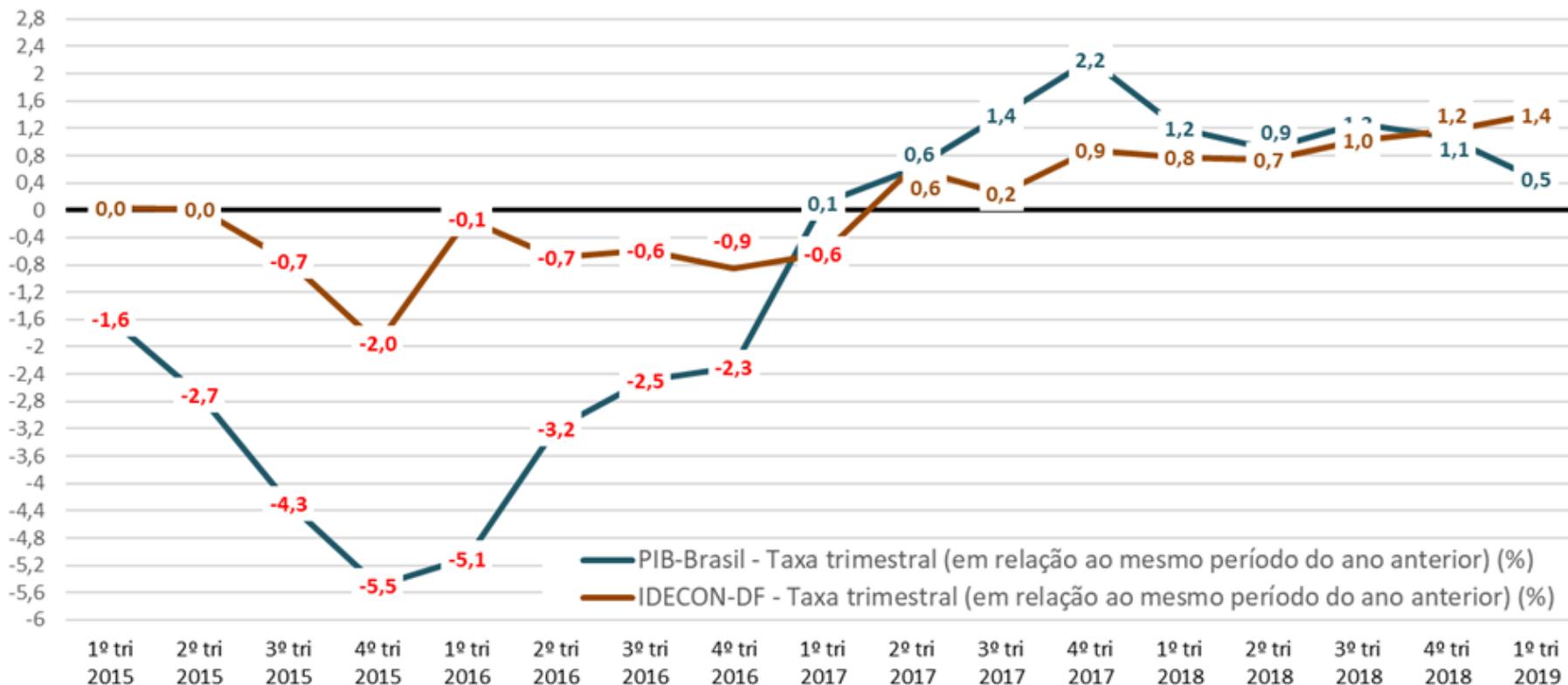
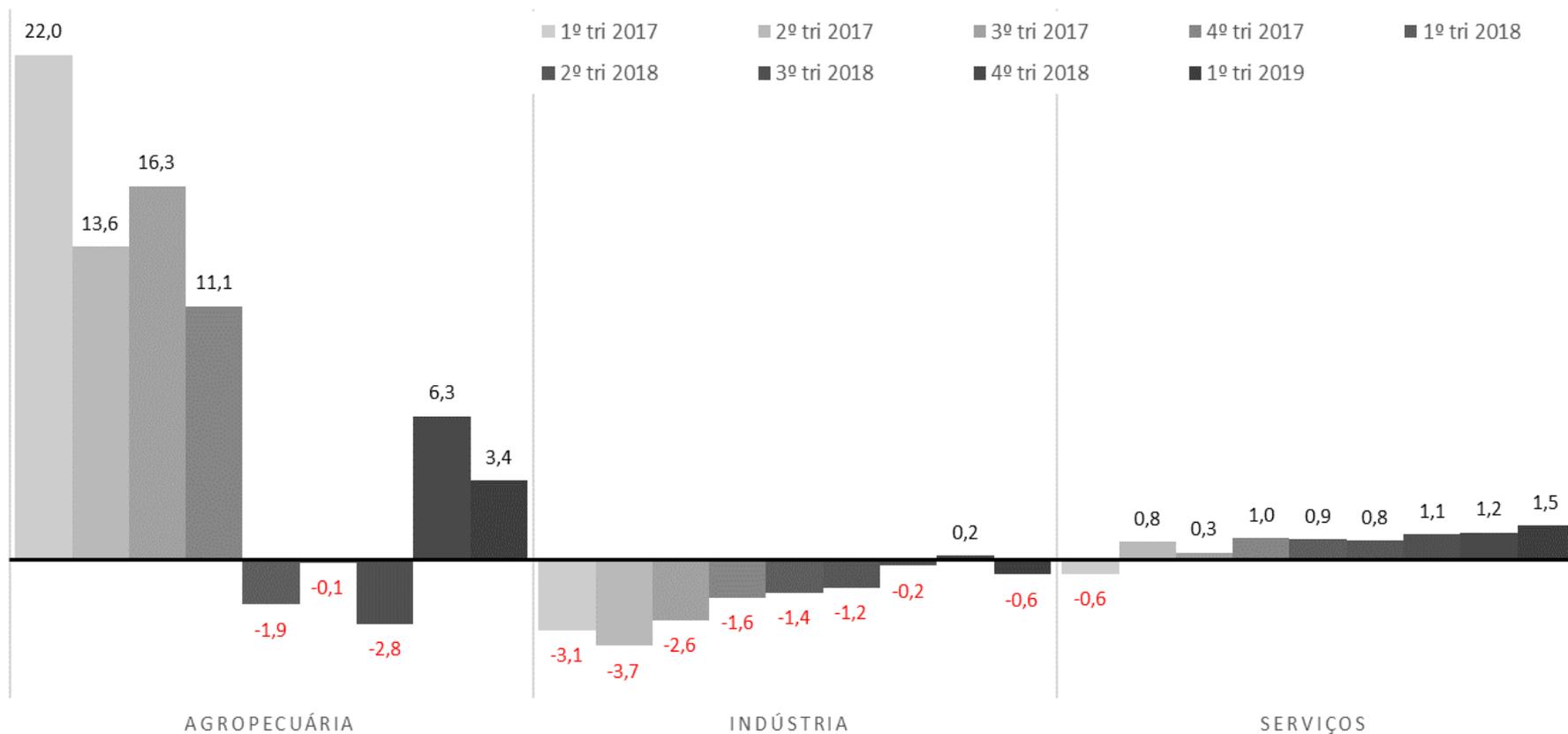
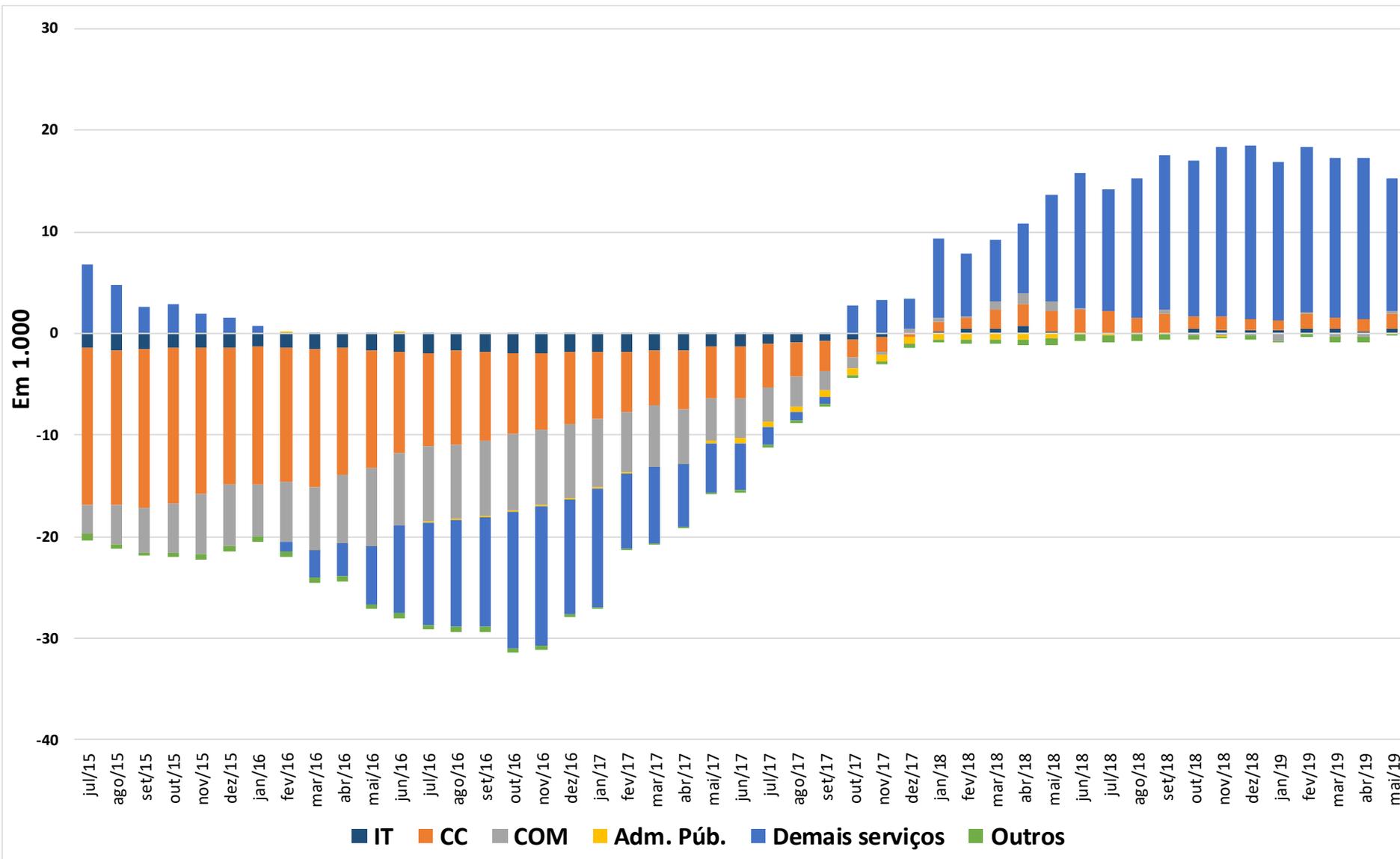


Gráfico - Idecon-DF – Setores de atividade - 1º Trimestre de 2015 a 4º Trimestre de 2018. Taxa Trimestral – Variação (%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



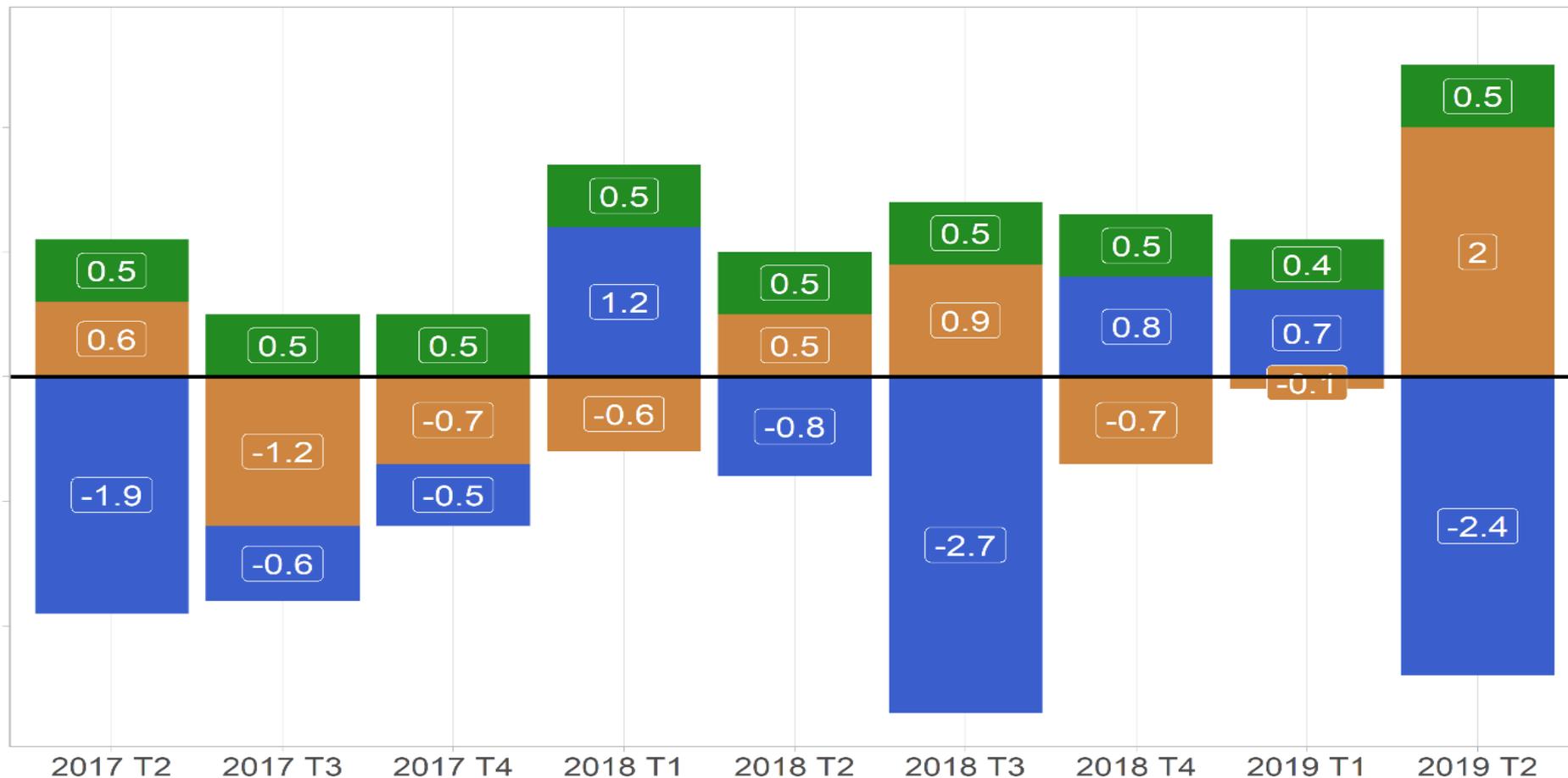
# Mercado de Trabalho

# Gráfico – Distribuição do saldo (admitidos menos desligados) dos trabalhadores formais, segundo atividade econômica – Distrito Federal acumulado 12 meses



# PED: avanço nas ocupações, mas também na procura

Contribuição em p.p para a variação trimestral na taxa de desemprego (PED) – Distrito Federal

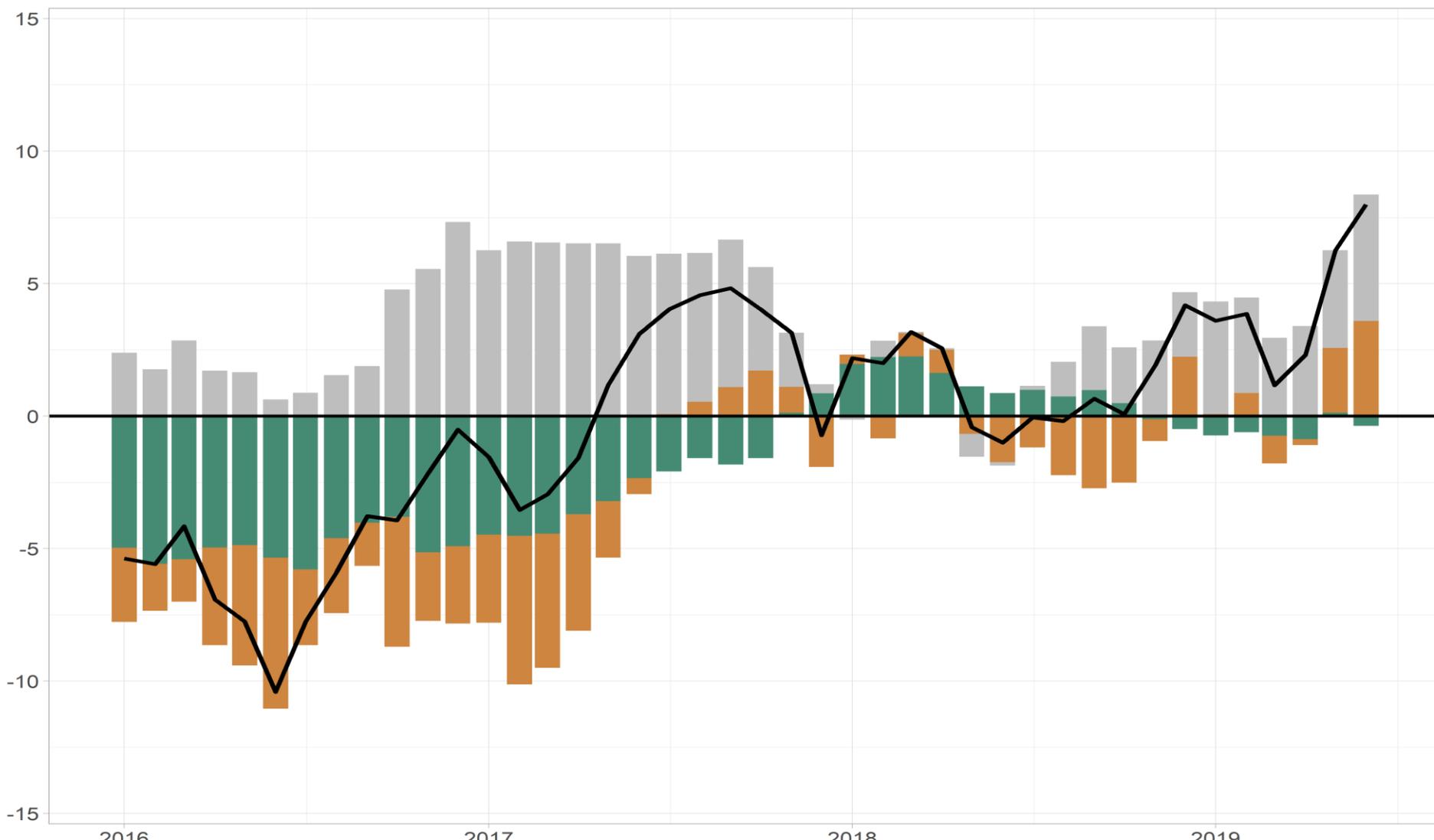


- Contribuição (p.p) População em idade ativa
- Contribuição (p.p) População ocupada
- Contribuição (p.p) Taxa de participação

# PED: avanço na formalização no setor privado continua

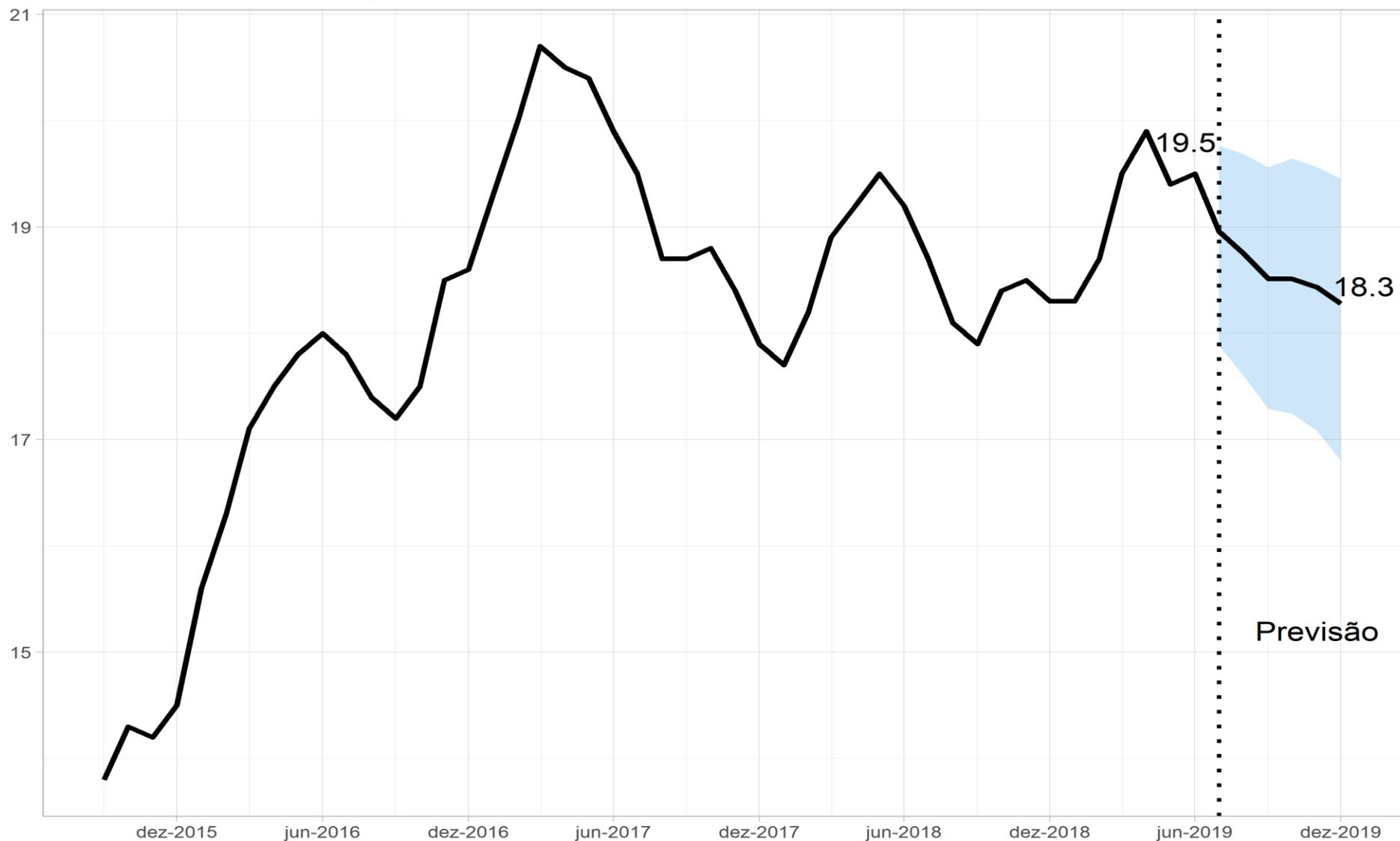
Contribuição em p.p para a variação (%) interanual nos ocupados formais do setor privado – Distrito Federal

PEA Taxa de formalização Taxa de ocupação



# Previsão para a taxa de desemprego

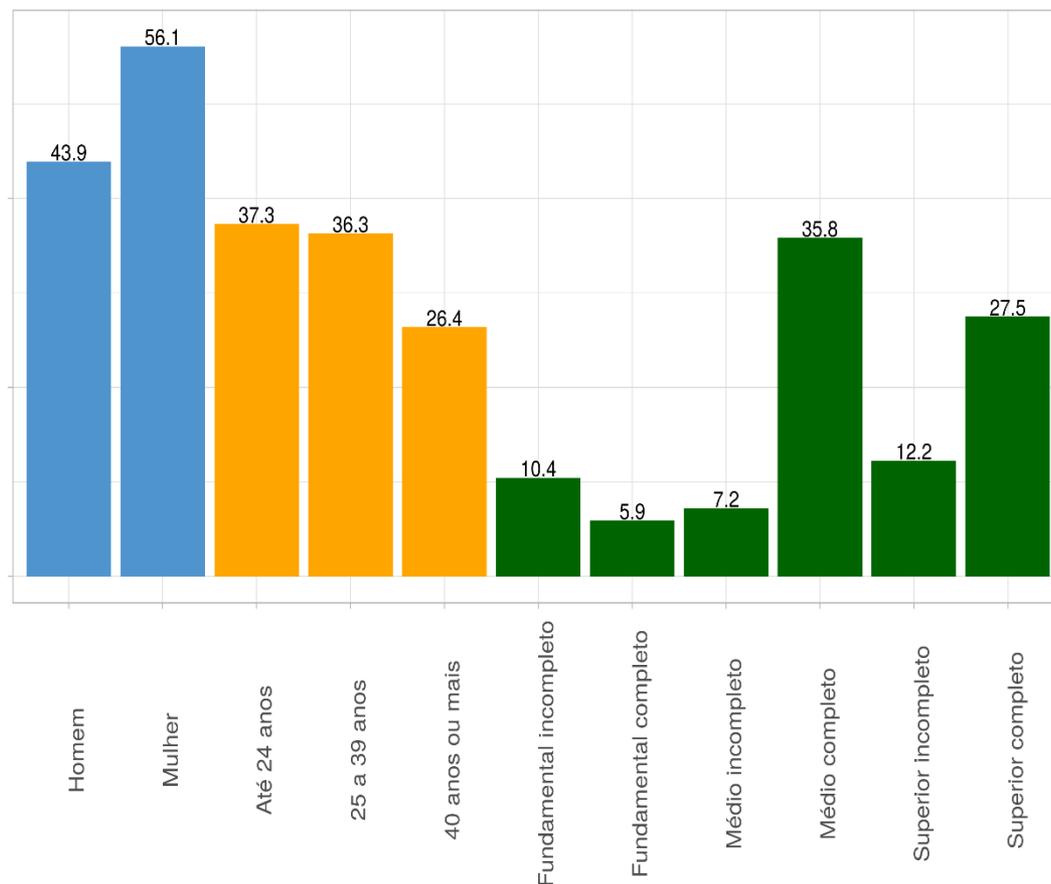
PED: Taxa de desemprego (%)



# Desemprego longo prazo (perfil e valores absolutos PNADC/IBGE)

Desempregados que buscam emprego há 2 anos ou mais (%)

Distrito Federal - 1T2019



**Total = 62.000**

Homem

27.218

Mulher

34.782

Até 24 anos

23.126

25 a 39 anos

22.506

40 anos ou mais

16.368

Fundamental incompleto

6.448

Fundamental completo

3.658

Médio incompleto

4.464

Médio completo

22.196

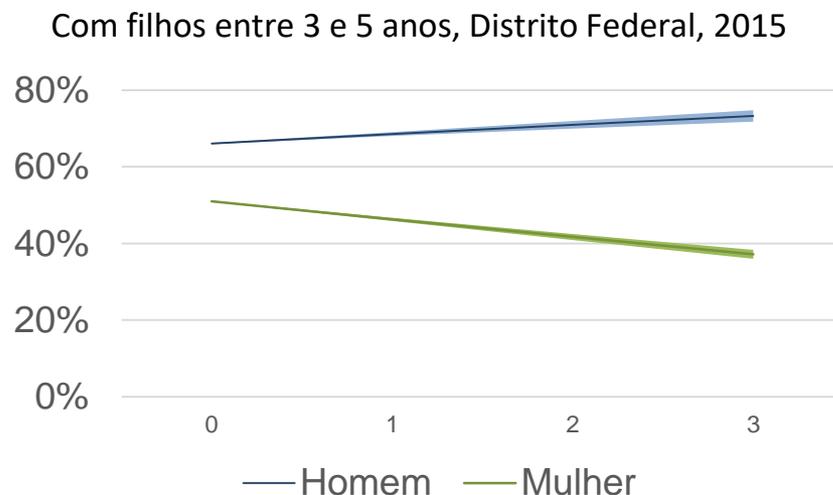
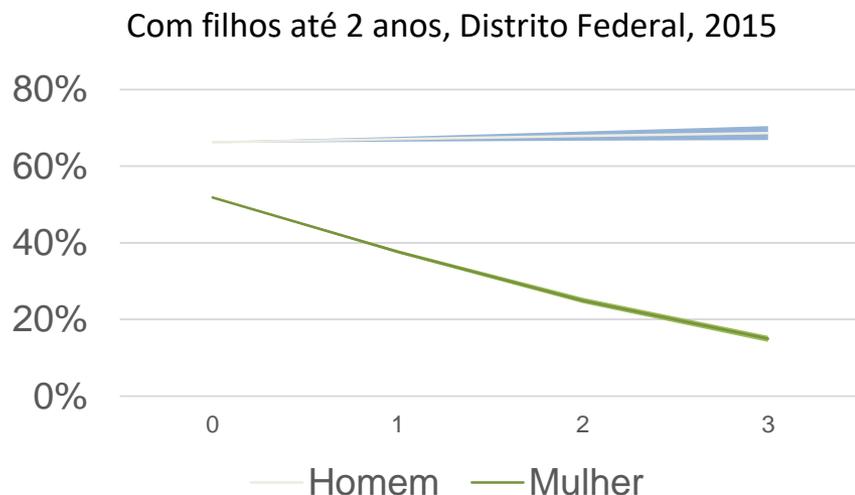
Superior incompleto

7.564

Superior completo

17.050

## Probabilidade de participação na força de trabalho do DF por gênero mantendo as demais variáveis constantes (Cruz, Nocko, Silva, Guimarães, 2016)



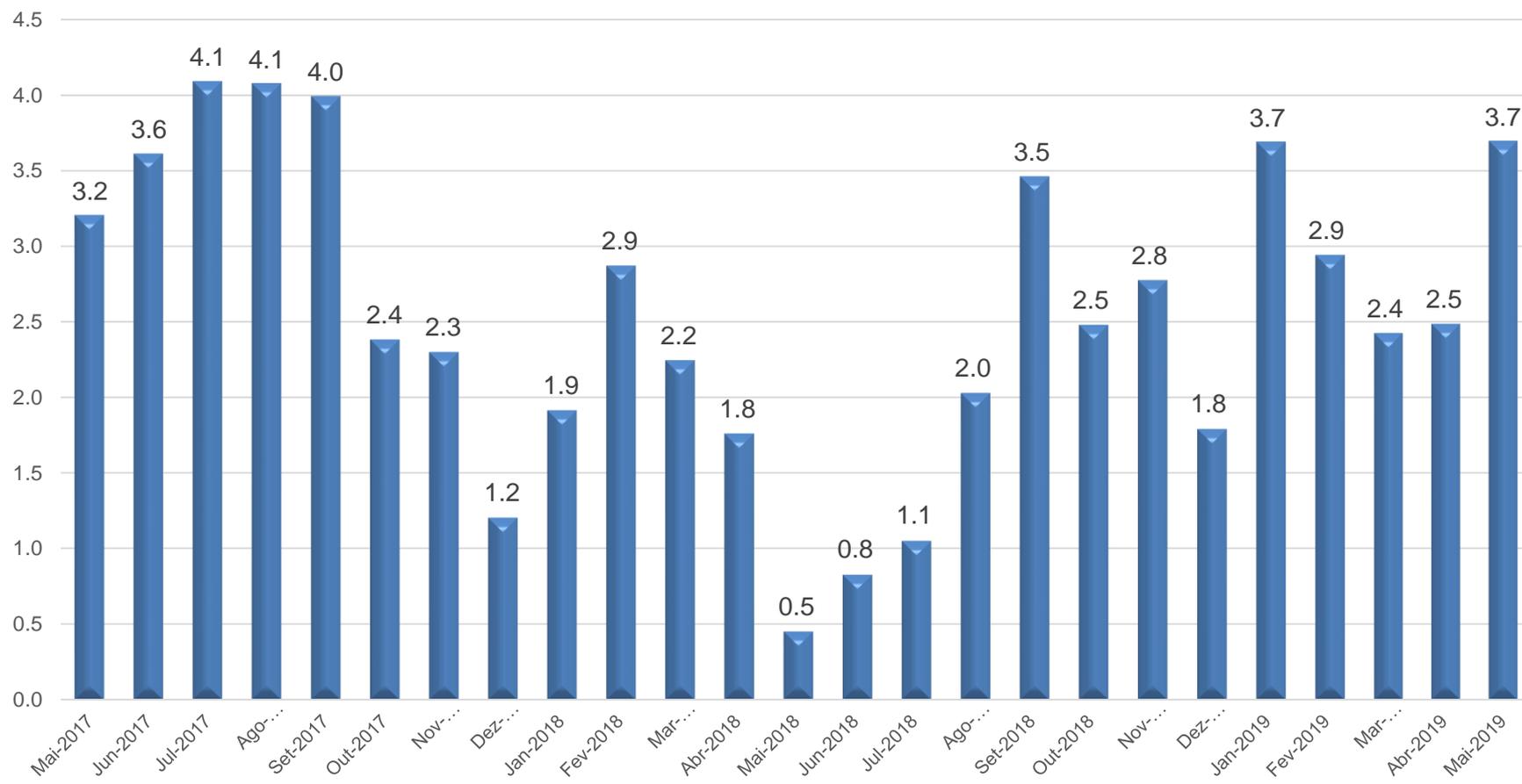
- A probabilidade de participação masculina no mercado de trabalho (PEA) aumenta com o acréscimo do número de filhos (até dois anos), indo de 66,2% para os homens sem filhos, para 68,6% entre aqueles com três filhos no domicílio.
- Já entre as mulheres, ela foi de 51,7% entre as sem filhos, para 14,2% entre as com três filhos com até dois anos. Comportamento similar é observado para homens e mulheres com filhos de três a cinco anos no domicílio.

# **Cenários para a Criação de Empregos com projeções das taxas de desemprego**

# Simulação Crescimento Ocupações e trajetória desemprego

Ano	Taxa de desemprego	Taxa de crescimento das ocupações
2020	18.0%	3.5%
2021	16.5%	3.6%
2022	15.0%	3.6%

Crescimento (%) da população ocupada - DF  
Maio - 2017 a Maio - 2019



**Cenários**  
Taxa de formalização (TF):  
66,6%

2020

2021

2022

**EMPREGOS FORMAIS A SEREM CRIADOS**

**Cenário 1: Taxa de formalização e participação do setor Público nos empregos constantes durante todo do período**

19.675

20.911

21.466

**Cenário 2: Aumento taxa de formalização e participação do setor público no total das ocupações constante.**

27.799

36.404

38.055

TF: 60%

TF: 61,5%

TF: 63%

**Cenário 3: Taxa de formalização constante e participação do setor público no total das ocupações declinante.**

30.272

39.165

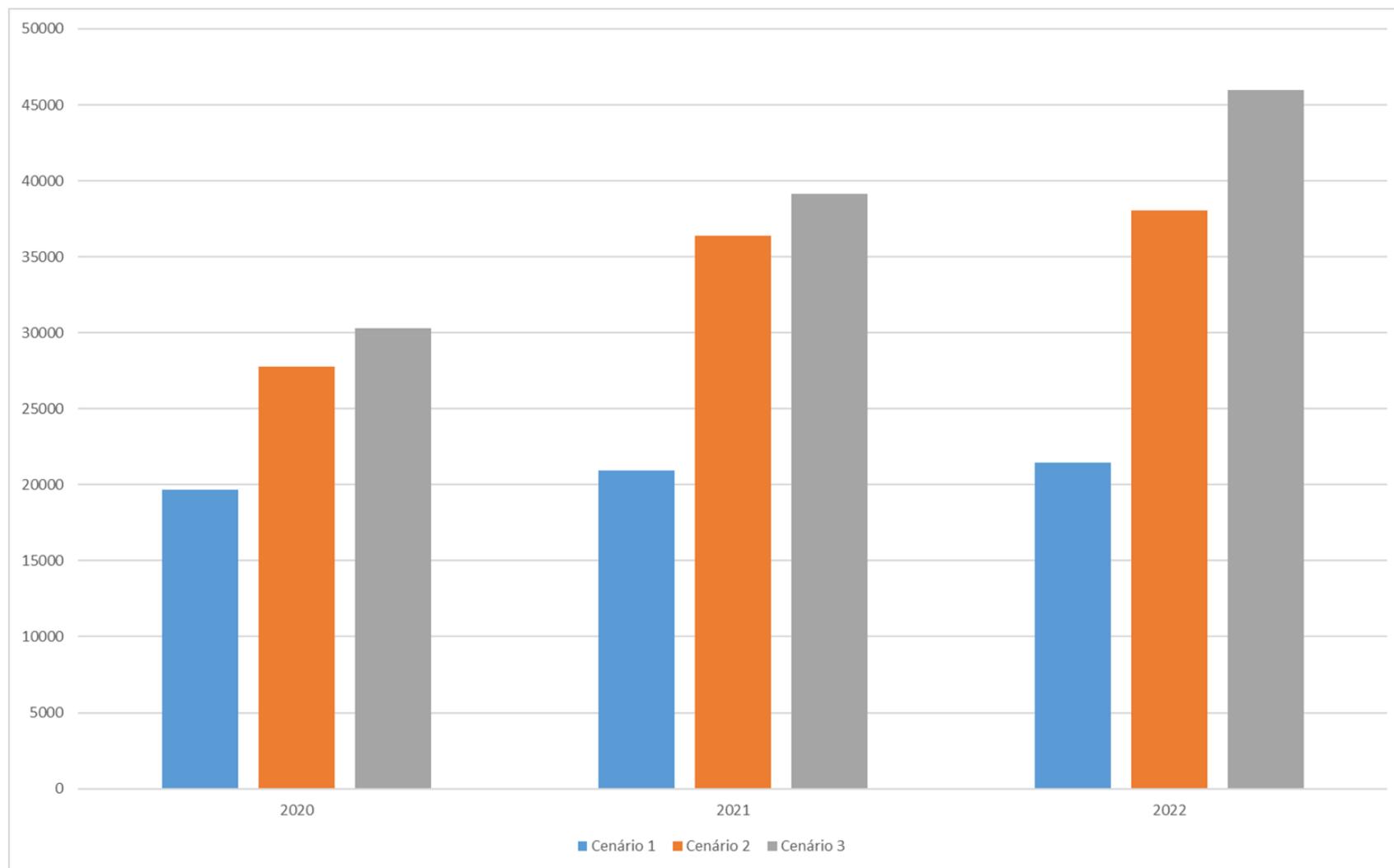
45.962

**Tx. Crsesc. Set. Público:**  
-3%

**Tx. Crsesc. Set. Público:**  
-1%

**Tx. Crsesc. Set. Público:**  
-0%

## Simulação: Total de Empregos Formais em cada um dos cenários.



# Políticas de Combate ao Desemprego

## **1. Serviços Públicos de Emprego**

- Intermediação de mão-de-obra;
- Assistência ao desempregado;
- Assessoria a empregadores;
- Banco de empregos;
- Estatísticas sobre mercado de trabalho.

## **2. Programas de capacitação/treinamento de trabalhadores**

- Treinamento para pessoas desempregadas e trabalhadores com risco de perder emprego;
- Treinamento para pessoas empregadas.

## **3. Medidas de emprego e treinamento para jovens**

- Aprendizado e treinamento;
- Ajuda para os desempregados e para os trabalhadores vulneráveis.

## **4. Emprego subsidiado**

- Programas de criação direta de emprego no setor público (frentes de trabalho) ou terciário;
- Apoio ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas (oferta de crédito e assistência técnica);
- Subsídios às empresas privadas.

# Políticas de Combate ao Desemprego

## 5. Programas de emprego para os trabalhadores mais vulneráveis

- Requalificação profissional;
- Criação de postos de trabalho específicos.

## 6. Políticas de Inovação e Criação de Empregos Qualificados

- Políticas de criação de Laboratórios Compartilhados
- Identificação de Capacidade inovadora a partir de instituições de pesquisa instaladas no DF (EMBRAPA, UnB, IFB), Incubadoras de empresas, atração de aceleradoras.
- Alocação de Fundos Federais e Distritais para a inovação e criação de ambiente inovador
- Utilização de Capacidade de Gasto do Governo para incentivar inovação e atividades locais. Compras públicas como indutora de geração de empregos em nível local.

## 7. Políticas de Assistência e Amparo

- Seguro-Desemprego;
- Oferta de Creche para ampliação da inserção da mulher no emprego
- Outro tipo de transferência de renda aos trabalhadores desempregados ou em risco de perda de emprego;
- Aposentadoria precoce;
- Extensão do ciclo escolar;

Fonte: Adaptado de Machado e Hallak (2011)

**FIM**

**Obrigado pela atenção.**

Diretoria de Estudos e Pesquisas Econômicas - **DIEPS**

[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)